



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Empresa Certificada  
ISO 9001

São Paulo, 30 de Junho de 2016

DD. Ministro de Estado da Saúde  
Ricardo José Magalhães Barros

Prezado Senhor Ministro,

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia desde o seu primeiro Congresso Nacional em 1938 vem apresentando sistematicamente propostas de política assistencial oftalmológica e estimulando os médicos oftalmologistas a obterem e manterem a melhor condição técnica para o exercício da especialidade.

O CBO é a entidade representativa da especialidade no Brasil e tem como missão principal a promoção da saúde visual e ocular da população. Participa de diversas ações desenvolvidas pela Associação Médica Brasileira – AMB, integrando Comissões como representante da especialidade. Também participa ativamente das Câmaras Técnicas do Conselho Federal de Medicina (CFM), atuando na defesa das condições de trabalho dos especialistas e da saúde ocular da população.

Na esfera internacional, o CBO é filiado à Associação Pan-Americana de Oftalmologia (APAO) e ao Concilium Ophthalmologicum Universale (ICO). A pujança científica de nossa Oftalmologia é reconhecida mundialmente não só pelo número expressivo de brasileiros nas programações científicas de congressos internacionais, como também pela escolha do Brasil como sede para edições dos maiores eventos científicos da especialidade (em 2006 o Brasil sediou o Congresso Mundial de Oftalmologia, e em 2013 o Congresso Pan-Americano).

Em cada estado brasileiro o Conselho Brasileiro de Oftalmologia se faz presente por meio de uma representação estadual, encarregada não só de operacionalizar suas iniciativas em sua respectiva área de atuação, como também de levar ao CBO questões regionais e locais, e desenvolver atividades que promovam a educação continuada dos oftalmologistas brasileiros.

Os cursos de especialização em Oftalmologia, credenciados pelo CBO, preveem o ensino e a prática hospitalar durante os três anos de aprendizado, treinamento e capacitação. Destes cursos, é cobrado o atendimento a rigorosos padrões (exigências relativas à titulação dos professores, à carga horária e condições de ensino). O CBO oferece para cada curso credenciado a mais completa obra oftalmológica nacional representada pela coleção CBO – Série Oftalmologia Brasileira, que contém mais de seis mil páginas, reunidas em 19 volumes, e escritas por mais de 400 profissionais. Ainda tem disponível por ensino a distância cursos on-line e *e-learning* a fim de sustentar a educação de seus alunos. Em dezembro de



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Empresa Certificada  
ISO 9001

2014, esses cursos virtuais tiveram mais de 3 milhões e 600 mil visualizações pelos alunos cadastrados.

Hoje, são 86 cursos credenciados pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Em todos eles são estimulados a pesquisa científica, a interação com a comunidade e o engajamento em campanhas sociais, que muitas vezes significa levar serviços oftalmológicos às comunidades mais distantes e carentes.

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia e suas filiadas participam ativamente de campanhas sociais, em parcerias com órgãos públicos e entidades da iniciativa privada. Até 2011, essas ações totalizaram cerca de 56 milhões de atendimentos. Essas campanhas compreendem a realização de consultas, exames, cirurgias e doação de óculos nos casos em que se faz indicado. Cerca de 159 milhões de brasileiros já foram beneficiados por campanhas desse trabalho.

As ações sociais já realizadas, em conjunto, fazem do CBO um dos maiores protagonistas mundiais no trabalho de assistência e divulgação dos cuidados com a visão. Este engajamento já foi reconhecido e premiado mundialmente em mais de uma ocasião.

A Oftalmologia brasileira também se faz presente nos debates internacionais que buscam estabelecer políticas e metas para o combate à cegueira. Para isso, mantém duas Comissões: uma dedicada especificamente ao Programa Visão 20/20 e outra focada na Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, ambas compostas por renomados oftalmologistas.

Existem ainda campanhas educativas, que visam esclarecer a população sobre os principais problemas oculares e medidas preventivas. Graças às principais emissoras de televisão do país, essas campanhas são veiculadas em todo o Brasil.

O verdadeiro exército contra a cegueira, que os oftalmologistas brasileiros representam realizou, em quatro anos, mais de 240 milhões de consultas, gerando a prescrição de mais de 30 milhões de óculos por ano.

### **O erro refracional não corrigido é a principal causa de deficiência visual no Brasil e no mundo!**

Em 2010, a OMS considerou a deficiência visual um grave problema de saúde global, e chamou atenção para o fato de que, com o conhecimento e tecnologias atuais, 80% das deficiências visuais advêm de causas evitáveis. Apesar disso, milhões de pessoas continuam em risco de perda visual devido a falta de cuidado com os olhos.

A pesquisa *Global Data on Visual Impairments* (WHO, 2012) apontou que, globalmente, as principais causas de deficiência visual são erros de refração não corrigidos e catarata, 43% e 33%, respectivamente. Outras causas são glaucoma, 2% e degeneração macular relacionada à idade (DMRI), a retinopatia diabética,



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Empresa Certificada  
ISO 9001

tracoma e opacidades corneanas, todos com cerca de 1%. Uma grande proporção de causas, 18% são indeterminadas.

De acordo com o IAPB (Agência Internacional para a Prevenção da Cegueira), os padrões globais de causas da cegueira diferem substancialmente entre os países, mas é possível associar sua prevalência às condições econômicas e de desenvolvimento. Por exemplo, a proporção de cegueira devido à catarata é de 5% em economias estáveis, mas chega a 50% nas regiões mais pobres do mundo. Portanto, o progresso no combate à cegueira evitável não pode ser medido apenas pela existência de medidas preventivas e curativas: depende da disponibilidade e a aplicação efetiva de soluções apropriadas.

Baseando-se nessas estatísticas podemos perceber que erros de refração não corrigidos e catarata compreendem 76% de todas as causas de deficiências visuais e ambas passíveis de recuperação/correção. A primeira pela correção óptica (óculos, lentes de contato...) e a segunda pela cirurgia (extração da catarata e implante de lente intraocular).

Através da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB 2012), o Ministério da Saúde vem promovendo ações para ampliar o acesso ao atendimento médico. Centrada na Estratégica de Saúde da Família, a PNAB articula processos e programas para oferecer uma assistência global ao cidadão.

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) possibilitaram a inserção de novos profissionais de saúde no contexto da atenção primária à saúde. Foram agregados ao NASF assistente social, educador físico, psicólogo, nutricionista, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, farmacêutico, fisioterapeuta e médicos pediatra, ginecologista/obstetra, acupunturista, homeopata, psiquiatra e médico do trabalho. Cada NASF apoia as ações de três a 15 equipes de Saúde da Família

Na falta de acesso a uma consulta de rotina, os pacientes com problemas oftalmológicos se dirigem às clínicas especializadas, clínicas que estão preparadas para cirurgias e exames mais complexos, e que, assim, sofrem com o congestionamento de seus ambulatórios.

A presença da Oftalmologia na Atenção Básica corrige esse gargalo que restringe enormemente o acesso da população à consulta oftalmológica. Diversos estudos sugerem que, de 100 pacientes, 80 terão suas necessidades atendidas em consultas simples, de rotina, solucionadas com tratamento clínico e principalmente prescrição de óculos, e somente 20 necessitarão ser encaminhados às clínicas para atendimento e exames especializados.

Vemos na inserção do médico oftalmologista como membro do NASF uma real possibilidade de se articular uma ampliação de oferta de consultas oftalmológicas, com exame de refração e prevenção das principais causas de cegueira (erros refrativos, glaucoma, retinopatia diabética, catarata, degeneração macular relacionada à idade). A presença do oftalmologista proporcionaria a



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Empresa Certificada  
ISO 9001

implementação de programas de educação continuada para os membros da equipe de Saúde da Família, como os agentes comunitários de saúde, no acompanhamento dos tratamentos prescritos, na orientação de forma correta de se instilar colírios, na higiene ocular e outros cuidados básicos.

Não temos dúvidas de que a presença da Oftalmologia na Atenção Básica do SUS será um divisor de águas na qualidade do atendimento à população.

Queremos mencionar também outra distorção no atendimento oftalmológico: a ocorrência de mutirões itinerantes montados em carretas para cirurgia de catarata. Lembrando que a catarata é segunda causa de cegueira recuperável no Brasil!

Nessas ações, milhares de cirurgias são realizadas em condições frequentemente inadequadas de segurança. Pacientes são examinados em avaliações incompletas, apressadas e que muitas vezes são portadores de outros problemas oftalmológicos concomitantes não identificados. Não há atendimento pós-operatório adequado e muitos pacientes que são abandonados, já que a ação é itinerante, são acudidos pelas clínicas locais.

O que nos surpreende é que essas ações são remuneradas regiamente enquanto a rede de clínicas/hospitais credenciados seguem com enorme ociosidade pela falta de recursos do SUS. É o que denominamos programa su(s)rreal!

Entendemos que essas ações possam ser bem vindas, mas bem planejadas, com critérios, em regiões que não existam assistência oftalmológica instalada e que obedeçam a regras rigorosas de segurança para saúde dos pacientes.

Da leitura desse apanhado, Vossa Excelência pôde constatar permanente interesse e preocupação do Conselho Brasileiro de Oftalmologia em promover a saúde ocular da cidadã e cidadão brasileiros. Sabemos que a deficiência visual é particularmente excludente, pois 85-90% da interação do indivíduo com seu mundo e com seu tempo é feita por intermédio do sentido da visão. Costumo dizer, Senhor Ministro, que um cego ou portador de uma deficiência visual pode ter sua plena cidadania garantida do ponto de vista político, mas está privado de significativa parte de sua humanidade. Pois bem, o oftalmologista brasileiro vem dizendo à sociedade brasileira exatamente isso: - *nós nos preocupamos em recuperar integralmente sua humanidade.*

Atenciosamente,  
Homero Gusmão de Almeida